

COBERTURA DA VEGETAÇÃO EM ÁREAS SOB CULTIVO DE AÇAÍ NO SUDESTE PARAENSE

RIBEIRO, Arnaldo Amjitopramti Airompokre¹; BARROS, Dejaci da Silva²; FERREIRA, Linnajara de Vasconcelos Martins³

¹ Instituto Federal do Pará, Campus Marabá Rural, airompokre55@gmail.com; ² Instituto Federal do Pará, Campus Marabá Rural, dejacibarros9@gmail.com; ³ Instituto Federal do Pará, Campus Marabá Rural, Linnajara.ferreira@ifpa.edu.br

Eixo Temático: Consumo e Produção Responsável Introdução

INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea Mart.*) é originária da região amazônica, fazendo parte da alimentação da população do norte principalmente no consumo da polpa *in natura*. Segundo Serra (2019) nos últimos 10 anos o Pará se destaca como o maior produtor mundial e maior exportador sendo observado um aumento crescente de suas áreas de cultivo. O que torna importante e necessário conhecer e monitorar atributos de qualidade do solo em áreas sob cultivo de açaí, para evitar a degradação do mesmo, proporcionando a proteção e manutenção da biodiversidade.

Sabe-se que a região amazônica possui solos susceptíveis aos processos erosivos em especial devido ser uma região com consideráveis índices de precipitações e também a introdução dos sistemas de produção agrícola e agropecuária. O que pode levar ao aumento da perda de solo pelos processos erosivos.

A erosão hídrica e degradação do solo é um processo intensificado pela ação humana, proveniente de consequência como remoção da vegetação e a camada superficial do solo, com isso a força da chuva ocasiona a degradação e o transporte de partículas importantes na estrutura e composição do solo, acarretando diversos problemas ambientais. A erosão pode ser intensificada com a prática inadequada de uso do solo, como retirada da cobertura vegetal, construções em áreas íngremes, atividades de equipamentos agrícolas na mesma área de forma intensificada, deixando a camada superficial expostas a condições climáticas.

A cobertura vegetal é um dos métodos mais eficazes e de baixo custo na diminuição do impacto direto dos efeitos das condições climáticas no solo, mantendo as características adequadas na produtividade de uma cultura ou em uma área em recuperação, restauração ou em reabilitação.

Portanto, o presente trabalho pretende-se avaliar o índice de cobertura vegetal em áreas sob cultivo de açaí no município de Marabá, sudeste do Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Instituto Federal do Pará – IFPA, *Campus Rural* de Marabá-CRMB, situado na região Sudeste do estado do Pará, localizado no assentamento 26 de março em duas áreas sob cultivos de açaí cujos históricos de manejo são descritos na tabela 1. A floresta foi estudada como área de referência.

Tabela 1. Caracterização do manejo das áreas estudadas.

Áreas	Características de manejo
Açaí nativo	Em uma área de 1 hectare localizada às margens do córrego Macário, com uma diversidade de espécies nativas, com a predominância do açaí (<i>Euterpe oleracea</i>). Não é realizado adubação e tratos culturais.
Açaí plantado	Área de recuperação de 1 hectare, voltada ao plantio do açaí (<i>Euterpe oleracea</i>), tendo anteriormente utilizado na criação de bovinos por mais de 10 anos. Foi feita adubação orgânica de fundação no momento do plantio. Como manejo realiza-se apenas a roça da área.
Floresta	Área anteriormente utilizada como pastagem. Desde 1980 encontra-se em processo de regeneração natural. O Manejo Florestal ocorreu com enriquecimento da área com mudas de cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>), seringueira (<i>Hevea brasiliensis</i>) e Castanha do Pará (<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl) estando em fase de floresta consolidada.

Fonte: Autores (2024).

O método utilizado para se analisar essa cobertura vegetal do solo foi a metodologia descrita por Stocking (1988), que é constituída por um aparato horizontal que possui 2,0 m de comprimento e 1,5 de altura conforme. Para aplicar a metodologia de Stocking é seguido os seguintes passos básicos: Definição da área, posicionamento do aparato, avaliação visual e contagem dos pontos de intersecção, registro de dados e análise e cálculo para a interpretação.

Através do uso dessa ferramenta é feito a visualização sobre cada cobertura de uma determinada área, visadas de cima para baixo, contando com um total de 19 orifícios, assim registrando uma contagem que varia de 0 até 1, sendo o valor 0,5 quando for analisado parcialmente a vegetação e o valor 1,0, quando se visualiza plenamente toda a vegetação através dos orifícios. Por meio da avaliação feita em campo, determinou-se o índice de cobertura vegetal (ICV) em cada unidade de avaliação através da seguinte equação: $ICV (\%) = (N^{\circ} \text{ de visões} / \text{total de visões}) \times 100$. Em cada área estudada foram feitas três leituras a partir das CV determinou-se as médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ICV variou de 90,24% a 88,59% para as áreas de floresta e açaí plantado respectivamente (Tabela 2). Entre as áreas de cultivo o ICV foi muito próximo a área de floresta evidenciando que apesar de ocorrer o cultivo de única espécie o manejo da área tem proporcionado incrementos na cobertura vegetal. A diferença do ICV nas áreas de açaí nativo e plantado é apenas de 1%. (Tabela 2) demonstrando que apesar da área em que ocorre o roço esse manejo não tem influenciado negativamente na manutenção da cobertura vegetal.

Tabela 2. Índice de cobertura vegetal (ICV) de Stoking (1988), em área sob cultivo de açaí e floresta no sudeste paraense.

Área de avaliação	ICV%
Açaí nativo	89,47
Açaí plantado	88,59
Floresta	90,24

Fonte: Autores (2024).

Anais da I Feira de Ciências Naturais da UEPA/IFPA-Rural em Marabá: Ciência e Sustentabilidade

O Projeto de Assentamento (PA) 26 de março, local na qual foi desenvolvido o estudo foi criado na área da antiga fazenda Cabaceiras, onde se teve inicialmente suas áreas exploradas em especial pela exploração da Castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl) e formação de pastagem para atender a demanda de atividades madeireiras e agropecuárias (NEVES; SCHIMITZ, 2018). Desta forma, é essencial a caracterização da cobertura do solo do assentamento.

A mata nativa na Amazônia tem grande importância para conservação do solo, da água e da biodiversidade, esses ambientes naturais apresentam integração entre a cobertura vegetal, a decomposição dos resíduos vegetais e o microclima (KARA; BOLAT, 2008). Desta forma já era esperado maior índice de cobertura vegetal na floresta.

Na região sudoeste paraense é muito comum a prática do corte e queima, o que desfavorece a formação da cobertura vegetal e maior susceptibilidade à perda de solo. Mas nas áreas de cultivo de açaí conforme descrito na tabela 1 não é registrado a prática da queima o que favorece o aporte de matéria orgânica, maior proteção do solo aos processos erosivos (LIMA *et al.*, 2011).

CONCLUSÃO

Os resultados de índice de cobertura vegetal em áreas sob cultivo de açaí são importantes para agricultores, estudantes e técnicos desenvolverem estratégias de manejo e conservação dos solos nos diferentes sistemas produtivos. Os resultados demonstram que as práticas de uso adotadas nas áreas cultivo de açaí proporcionam índice de cobertura vegetal próxima a área de floresta.

REFERÊNCIAS

- KARA Ö; Bolat I Soil microbial biomass C and N changes in relation to forest conversion in the northeastern Turkey. **Land Degradation & Development** v.19, p.421-428, 2008.
- LIMA, S. S. de.; LEITE, L. F. C.; OLIVEIRA, F. das C.; COSTA, D. B. Atributos químicos e estoques de carbono e nitrogênio em Argissolo vermelho amarelo sob sistemas agroflorestais e agricultura de corte e queima no norte do Piauí. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 35, n. 1, p. 51-60, 2011.
- NEVES, E. C. C.; SCHMITZ, H. Meio século de oligarquia, uma década de assentamento: a herança da Fazenda Cabaceiras no Assentamento 26 de Março, em Marabá – PA. **Revista Sociedade e Agricultura**. v.26, n.1, p.148-181, 2018.
- SERRA, F. R.; **Análise mensal de açaí (fruto): Conab, 2019**. Disponível em: Acaiz-ZAnaliaZMensualZ-ZMaioZ2019_1.pdf . Acesso em Agosto. 2024.
- STOCKING, M. A. **Assessing vegetative cover and management effects**. In: LAL, R. (Ed). Soil erosion research methods. Ankeny: Soil and Water Conservation Society, p 163-185, 1988.